O ENSINO DA ARTE E A CULTURA

JAQUELINE DA SILVA CARVALHO

RESUMO:

Mostra-se neste estudo o que poderá ser utilizado como material de pesquisa para um projeto em arte. Também material para se trabalhar a percepção das formas e elementos que mostre a textura, que faz parte da natureza, materiais produzidos pelo homem, objetos do seu cotidiano. É importante enfatizar que a principal tarefa do professor é auxiliar o desenvolvimento dessas observações e percepções das crianças, mantendo vivo a cada dia, o interesse pela arte e adquirindo posicionamento mais crítico. De acordo com pesquisas conclui-se que arte também pode ajudar o aluno na escolha de uma carreira artística, pois existem muitas profissões que chamam a atenção dos jovens, mas é preciso que o professor esteja orientando esse aluno para que o mesmo faça a escolha certa da área profissional em que se deseja atuar. A arte também poderá ajudar o professor a trabalhar com outras matérias, levando assim o aluno a compreendêlas de forma mais significativa, aumentando a capacidade de raciocínio. Chamar também a atenção para o significado que a arte tem para a cultura brasileira. Sendo assim estará incluindo esse aluno em nossa sociedade com um vasto conhecimento artístico.

Palavras-chaves: Cultura. Arte. Educação.

1. INTRODUÇÃO

A arte é importante, pois desenvolve o pensamento artístico, a percepção estética, o aluno desenvolve sua sensibilidade e imaginação tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por eles, pelos colegas de classe, pela natureza e pelo trabalho de artistas de diferentes culturas.

Há certas confusões que se emaranham na cabeça dos professores. Os professores têm na cabeça o movimento e o princípio da nova escola. A realidade, porém, não oferece aos professores condições para instaurar a escola nova, porque a realidade em que atuam é o tradicional.

Acredita-se em mudanças, é dever do pedagogo e o educando acreditar num aprendizado novo que possa suprir as necessidades de cada aluno. Vivemos num país com tantas desigualdades sociais, miséria, fome doenças, famílias desestruturadas, cheias de carências afetivas. A escola seria um ponto de partida para que haja uma sociedade cheia de culturas.

O educador tem o compromisso de levar o conhecimento da arte de outras culturas, pois sendo assim, o educando poderá compreender a relatividade dos valores que estão enraizados no seu modo de agir e pensar, levando o aluno valorizar o que lhe é próprio e reconhecer as riquezas e as diversidades da imaginação humana.

O aluno que exercita sua imaginação estará mais habilitado para construir um texto, ou até mesmo resolver um problema matemático.

A arte solicita a visão, a escuta e os demais sentidos como porta de entrada para a compreensão das questões sociais, pois a arte também está nas profissões que são exercidas em diversos ramos de atividades, sendo assim, a arte é necessário no mundo do trabalho, pois faz parte do desenvolvimento profissional de cada cidadão.

O professor deve mostrar atividades artísticas para os alunos, não apenas em festividade escolares, datas comemorativas, festas de final de ano, mas a todo momento não desperdiçando as oportunidades que lhe vier.

Reconhecer que a função do educador é auxiliar no processo de ensinoaprendizagem, ajudar o aluno a se inserir na sociedade numa nova perspectiva de ensino.

2. O PROFESSOR DE ARTE E A CULTURA

Para ser professor de arte é preciso atuar através de uma pedagogia mais realista e mais progressista, que aproxime os estudantes das atividades culturais e artísticas da humanidade, permitindo que tenham acesso e conhecimento, é preciso se aprofundar nos estudos e evoluir no saber artístico. Os estudantes têm o direito de contar com os professores, a fim de que estudem e saibam a arte vinculada a vida pessoal, regional, nacional e internacional. O professor precisa saber o alcance de sua vida profissional, precisa saber que pode concorrer para que seus alunos também elaborem uma cultura estética e artística que exerce a sua vida na sociedade. Ele é responsável pelo sucesso do processo transformador, ao ajudar os alunos a melhorarem suas sensibilidades e saberes em arte.

Sabe-se que ser professor de arte é um desafio quando queremos conseguir escolas de melhor qualidade para nossa população.

Para continuar com esse projeto de arte é preciso que o professor pratique ações como estudar, participar de cursos e palestras, buscar informações, discutir, aprofundar, reflexões e práticas com os colegas docentes. Vale ressaltar que é importante participar ainda das associações de arte-educadores, o que contribui para atualização, o desenvolvimento profissional e político em níveis de ensino.

É importante lembrar, que para aprimorar os conhecimentos em arte, seria bom utilizar a leitura de livros. Os acervos de bibliotecas regionais e das universidades contam com a publicação de textos e periódicos de arte e ensino. As publicações podem orientar o aprofundamento na área. E quando houver falta de materiais, a troca de informações interleitoras e interbibliotecas deve ser estimulada e solicitada.

Além da possibilidade dos materiais bibliográficos, o professor poder interagir com o bibliotecário, ampliando assim o seu papel de agente transformador do processo educacional.

Tendo um domínio presente da sua área, cabe o professor separar os conteúdos de arte, aqueles que irão contribuir para a formação de seus alunos.

Ouvimos sempre dizer pôr muitas pessoas que a "Escola é lugar de aprender". Sabemos que é na escola que crianças, jovens e adultos aprendem a ler, escrever, a contar e tem acesso a muitas informações sobre o homem, a natureza, a sociedade, a língua que falamos. Os conceitos que aprendemos na escola, nas diferentes disciplinas, sendo partes de teorias que buscam explicar fenômenos da natureza e os fatos sociais. A cada etapa de escolarização, o mesmo conjunto de informações vai sendo tomando e complementado. Conhecimento e desenvolvimento são processos cumulativos: acumulamos informações e significados.

O ensino está contido uma concepção de linguagem, o qual os significados das palavras estão fixados na língua e se impõe ao indivíduo. Pode-se dizer que a exposição de informações pelo professor é considerada importante para o aprender.

A criança ao responder as questões escolares, pode mostra se aprendeu (reconhece) ou não, se "entendeu" a explicação do professor. Os dizeres das crianças julgados como "falta de entendimento" levam a consequências: crianças que não entende e que não aprende precisa estudar mais, precisa prestar atenção, ou então "repete de ano".

Piaget, considerando a construção do conhecimento um processo individual, prioriza o ponto de vista da criança. Ele diz, por exemplo que, quando ensinamos alguma coisa a criança, a impedimos de realizar uma descoberta por si mesma. Vygostsy enfatiza a participação do outro no processo de conhecimento, que define como "internalização das formas culturas de pensamento", de acordo, com o conceito de zona de desenvolvimento proximal, que elaborou, afirma que a criança fará sozinha amanhã o que hoje faz em cooperação.

A escola é o lugar de compartilhar conhecimentos. Nas interações cotidianas o adulto participa espontaneamente do processo de utilização e de elaboração da linguagem pela criança. Ele e a criança compartilham palavras, utilizando-as em situações imediatas em que estão envolvidos, aplicando-as a elementos nelas presentes. A atenção de ambos está centrada na própria situação e não na atividade intelectual que estão desenvolvendo enquanto a vivenciam.

Na escola, a criança e o adulto interagem numa relação social específica – a relação de ensino. Sua finalidade imediata, a de ensinar e aprender, é explícita par seus participantes, que nela ocupam lugares sociais diferentes: a criança, no papel de aluno, e colocada na tarefa de "compreender" as bases dos conceitos sistematizados e científicos; o professor é encarregado de orientá-la. Cabe ao adulto, no papel de professor, possibilitar à criança o acesso aos conceitos sistematizados, procurando induzir nela formas de raciocínio e significados. Cabe a criança, no papel de aluno, realizar as atividades propostas, seguindo as indicações e explicações dadas.

O que a criança necessita, aponta Vigostsky, é de oportunidades. Para adquirir novos conceitos e palavra dinâmica das interações verbais, medidas pelo professor. Assim o professor estará participando ativamente do processo de elaboração conceitual da criança.

A Arte sempre esteve ligada diretamente ao uso das novas tecnologias podendo até mesmo dizer que ela impulsionou o aparecimento de algumas tecnologias como, por exemplo, com o design, que com sua preocupação estética com a imagem, fez surgir uma diversidade de programas para seu tratamento e aprimoramento.

Para Lucia Gouvêa Pimentel (2007, p. 115) " o uso de novas tecnologias na escola se faz, tradicionalmente, com alguma defasagem em relação ao seu aparecimento. Isso é normal, uma vez que raramente são desenvolvidas tecnologias que se dirijam diretamente ao processo educacional. Na maioria das vezes, porém, a escola se apropria das tecnologias desenvolvidas com o mesmo enfoque tradicional de supremacia do texto em detrimento ao estudo da imagem"

Portanto faz-se necessário conhecer um pouco do uso das tecnologias na Arte para depois ser possível analisar o seu uso nas escolas.

Tudo iniciou com a fotografia, ainda no século XIX, e desde então, as tecnologias envolvidas na produção e circulação de imagens por meio de equipamentos diversos têm, passado por muitas mudanças.

A expansão rápida das redes de computadores, a produção e circulação de imagens abriram um novo espaço na nossa realidade.

No que envolve as artes, principalmente as artes visuais, os recursos da informática têm sugerido novos rumos bastante

instigantes e cheios de possibilidades a uma grande geração de artistas. No século XIX a fotografia e o cinema inauguraram a era das imagens técnicas. Para Flusser (2002), imagens técnicas são aquelas produzidas por meio de aparelhos, enquanto que imagens tradicionais são aquelas resultantes do trabalho do artista em manuseio direto de suas ferramentas.

A televisão e mais tarde o vídeo, ampliaram as possibilidades para produção e veiculação de imagens.

Os computadores atingiram o auge de sua popularização nas últimas décadas do século XX, fazendo surgir a era das imagens digitais.

Estas novas tecnologias trouxeram novas características à arte contemporânea que passou a contar com a internet para sua concepção e como suporte e distribuição para suas obras.

Diariamente percebemos que as informações codificadas através de imagens estão cada vez mais presentes na escola, na TV e nos espaços públicos.

A escola, ainda nos dias de hoje, ignora o forte apelo das imagens e continua priorizando a comunicação verbal e escrita e o ensino quase que exclusivamente por meio dela.

Segundo Ana Mae Barbosa (2009, p.12) " as únicas imagens na sala de aula são imagens ruins dos livros didáticos, as imagens das folhas de colorir, e no melhor dos casos, as imagens produzidas pelas próprias crianças. Mesmo os livros didáticos são raramente oferecidos às crianças porque elas não têm dinheiro para comprar livros.

O professor tem sua cópia e segue os exercícios propostos com as crianças... visitas a exposições são raras e em geral pobremente preparadas."

Tohn Dewey, no início do século XX criticava a separação entre a escola e a vida real dos alunos. Para ele a escola seria uma " preparação para a vida " e deveria estar mais próxima possível da cultura em que vivem os alunos.

Assim sendo uma escola que não faça uso das tecnologias digitais falsificaria o próprio processo educacional ou estará formando alunos para uma vida que não farão parte do mundo atual.

Neste sentido uma educação em arte cumpre o papel de formar um observador mais crítico, que consiga decodificar imagens as quais está exposto, seja no sentido formal, seja no conceitual.

As imagens veiculadas pelos diferentes tipos de mídia trazem em sua essência um discurso conceitual que deve ser trabalhado a partis da estética e dos conteúdos das artes visuais.

A escola tem avaliado a atual geração de alunos como totalmente desinteressada e que não faz nada além de assistir TV e de jogar videogames. Assim percebemos que os alunos são atraídos pelas imagens em movimento, e espera da escola também um ritmo intenso. Ela precisa ficar atenta a esta situação e utilizar estes meios como uma forma de estabelecer uma relação mais efetiva com os alunos.

Se a escola não se modernizar corre o risco de ser omissa na formação desses alunos, permitindo que eles sejam consumidores desses meios, sem reflexão, e sem saber o que fazer com tanta informação que recebem.

A maioria das escolas que incluem a informática na formação de seus alunos prioriza a edição de textos e o uso de bancos de dados, ao invés de enfocarem ao ensino de visualizar imagens, o som e o movimento por exemplo.

A apreciação e a produção de imagens em movimento demandam o conhecimento da linguagem, o que envolve a aplicação dos recursos dos softwares de acordo com o resultado que se pretende.

Outro grande problema refere-se à infraestrutura das escolas no tocante a informatização. Algumas escolas possuem computadores, mas são equipamentos defasados, com poucos recursos. E, muitas vezes, a utilização dos laboratórios de informática requer planejamento e a programação nem sempre fáceis de serem articulados.

Outra dificuldade seria gerada por conta de contextos socioculturais onde algumas localizações são desprovidas de instituições como museus, galerias, centros culturais, e outros.

As referências fornecidas a esses alunos são oferecidas pelos sistemas abertos de televisão e suas programações estipulando gostos e padrões estéticos. Uma minoria das escolas públicas está localizada em cidades que possuem instituições culturais onde se possam conhecer presencialmente obras de artistas.

Assim o contato dos alunos com essas produções é feito apenas através de reproduções de livros de arte e que algumas escolas, por possuírem orçamentos muito pobres acabam por optar por não adquirir esse material.

E quanto aos nossos professores? Diante de uma tecnologia que muda numa velocidade muito alta, em geral, os professores não estão acompanhando-a. Alguns dominam muito superficialmente as ferramentas disponibilizadas pelos computadores e ainda não se acostumaram as artes eletrônicas.

Por estes motivos é que observamos que o ensino das artes visuais insiste em dar continuidade a práticas conservadoras sobre o ensinar e aprender. Torna-se mais fácil trabalhar com giz de cera, colorir desenhos... se possível, são programadas visitas a museus e centros culturais e retornando à escola voltar a atividades de produção de imagens tradicionais.

Na educação contemporânea estamos lidando com alunos que são verdadeiros "nativos digitais"; uma educação que busque utilizar estas novas tecnologias tornaria a sala de aula muito mais atraente e motivadora, além de que, conhecendo a produção artística visual contemporânea, este aluno valorizaria nossa herança cultural e tomaria consciência da sua participação enquanto fruidores e construtores da cultura do nosso tempo.

Segundo Ana Mae Barbosa, as propostas do ensino da Arte pretendem" desenvolver a percepção e a imaginação capaz de captar a realidade circundante" [...], " desenvolver a capacidade crítica para analisar a realidade percebida" e " encorajar o processo criativo, o qual permite novas respostas a esta realidade, até mesmo mudandoa ou transformando-a".

Para Lúcia Gouvêa Pimentel (2007, p. 116) " ao se optar por usar um ou mais recursos tecnológicos, essa escolha deve justificar-se pela melhor adequação da expressão artística possibilitada por esse ou esses meios. O ideal é que o aluno tenha experiências com atividades e materiais diversos - câmera fotográfica (tradicional ou digital) / vídeo/ scanner/ computador/ ateliê/ fotocópia- para que, conhecendo-os, possa pensar em Arte de forma mais abrangente."

Assim sendo, o primeiro desafio da educação seria o de nos aproveitarmos da velocidade contida nessas tecnologias: cartazes, outdoors e os meios de comunicação, computadores e verificar se esta velocidade está permitindo com que nossos alunos pensem sobre o que viram, estão selecionando o que deve fazer parte para registrar na memória?

Algumas formas de se trabalhar com essas tecnologias na escola a fim de se transformá-las em ferramentas facilitadoras um aprendizado de qualidade seriam:

1. A câmera digital e a câmera fotográfica tradicional permitem o registro de imagens; seu produto (a fotografia) torna-se o suporte para obras de arte; permite o trabalho com definição e indefinição de imagens.

2. O scanner pode transferir para o computador tanto uma imagem já impressa quanto a imagem de objetos sobre ele depositado facilitando a criação de obras com apropriação de imagens; diálogos sobre autorias das obras de Arte, entre outras.

3. A fotocópia (Xerox) pode direcionar para um trabalho em que o foco desejado seja o contraste.

4. O vídeo coloca a imagem em movimento, criando uma gama enorme de possibilidades: criação de vídeos de animação; videoclipes musicais; gravação de performances, entre outras atividades.

5. O computador, além de possibilitar a trabalho com programas de manipulação de imagens, favorece pesquisas no campo artístico; permite as criações de imagens computadorizadas criando desenhos animados, jogos educativos.

A Internet e seus recursos hipermídios levam a criação de um maior número de elementos capazes de interferir no universo da expressão artística. A presença de Museus Virtuais na grande rede mundial possibilita o contato com a produção artística em diferentes momentos da história da humanidade.

O uso de softwares educacionais permite a criação de desenhos com mais ou menos recursos (carimbos, texturas, variações de preenchimentos, entre outros).

Desta forma além do caráter de um mero observador, ao aluno será dada a oportunidade de acesso a registros textuais, linhas de tempo, novas produções, ou simplesmente pesquisar.

O uso de novas tecnologias possibilita o desenvolvimento da capacidade de pensar e fazer arte contemporânea abrindo possibilidades para o conhecimento e uso de novas formas de expressão, troca de experiências além de contribuir para a melhoria e a democratização do ensino de arte. Além de ser fundamental para o desenvolvimento de competências necessárias a inclusão digital.

O uso desses materiais, porém devem ser feitos sempre com a intenção de propiciar o aprendizado em Arte. Faz-se necessária toda atenção para que esses recursos não sejam utilizados simplesmente para favorecer o conhecimento e para que se possam explorar os programas colocados à disposição.

A educação do futuro será sempre constituída de importantes reflexões: promover conhecimentos pertinentes, enfrentar incertezas, formar alunos para a vida ensinando a condição humana, a compreensão de mundo, princípios de ética, cidadania. Como fazer isso insistindo em processos educativos do passado?

A Arte, um dos principais meios de comunicação da humanidade, não pode ficar fora dessa explosão. Nossos alunos precisam acompanhar essas mudanças para praticá-la de forma agradável, consciente a fim de perpetuar nossas memórias.

A inclusão digital favorece a democratização das produções artísticas além de faci-

litar o aprendizado do que está sendo produzido pelo mundo.

Torna-se importante ressaltar que uma produção artística virtual jamais deverá substituir, excluir as produções artísticas tradicionais; uma sempre complementará a outra. As duas devem continuar existindo e sendo ensinadas a fim de que os alunos possam tirar suas próprias conclusões sobre a evolução do mundo que o cerca e que forma deseja se expressar.

3. CONCLUSÃO

Este trabalho mostra como esse professor poderá se orientar em caso de dúvidas que poderão ocorrer durante suas aulas. Mostrando assim ao aluno que é divertido e prazeroso aprender arte.

Como professores e pedagogos devemos mostrar e ensinar a nossos alunos o verdadeiro significado que a arte tem em nossa cultura. Mostrar também que arte poderá ser inserida ao mundo do trabalho (dentro de cada carreira artística) e até mesmo em outras matérias na escola.

Com essa pesquisa pretendo ter momentos de reflexão sobre o conteúdo tão extenso que arte nos proporciona, pois sabemos que o conhecimento da mesma não é muito amplo em relação ao ensino escolar. Sabemos que a arte deve ser ensinada desde a infância, pois é neste período que as crianças começam a praticá-la sem mesmo conhecê-la, pois participa de práticas sociais e culturais de seu cotidiano. Para isso o professor deverá começar a ensinar, mostrar e compreender o processo artístico. Hoje já encontramos em várias comunidades do nosso Brasil, ONGs que tem despertado nos nossos jovens o entusiasmo pela arte representada através das músicas, teatros, canto, dança, exposições de artistas famosos, desenhos, a arte, enfim inúmeras representações artísticas.

A LDB estabelece a obrigatoriedade da arte na Educação Básica, a fim de promover o desenvolvimento cultural dos alunos. Mas o que se vê é muitas das vezes professores não preparados. Para a resolução este problema a vários cursos, onde os professores poderão conhecer melhor as representações artísticas ou até mesmo visitar uma biblioteca onde terá livros para pesquisas, a fim de promover uma ótima aula para os estudantes.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mãe. Arte-Educação: leitura no subsolo, 2d, São Paulo: Cortez, 1999.

_____. A Imagem no Ensino da Arte, São Paulo: Perspectiva. 2009.

ESTÁGIOS	DEFINIÇÃO

Artística. São Paulo, Cultrix, 1975.

CRUZ, Manuela; Usando as tecnologias como Recursos Educacionais, Disp. em http://ucsrecursoseducacionais.blogspot.com.br/2010/12/as-leis-que-regulamenta-minclusão-das.htm. Acesso em 9 fev. 2023.

LANIEIR, Vicent. Devolvendo a Arte à Arte-Educação. São Paulo, 1984.

LÉVY, Pierre. As Tecnologias da Inteligência. O Futuro do Pensamento na Era da Informática. Ed. 34, 1993.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo, Cortez, 1991.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. São Paulo, Cortez, 1990.

MARANHÃO, Diva. Ensinar brincando: A aprendizagem pode ser uma grande brincadeira. 2.d. Rio de Janeiro, Wak, 2003.

MARTINS, Alice Fátima; Novas tecnologias e o ensino de Artes Visuais: algumas considerações, Disp. em www.anpap.org.br/anais/2007/2007/artigos/063.pdf. Acesso em 9 fev. 2023.

MÈREDIEU, Florence. O desenho infantil. São Paulo. Cultrix, 1974.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. Pensamento e Linguagem. São Paulo, Martins Fontes, 1987.

WAJSKOP, Gisela. Bricar na Pré-Escola. 4. Ed, Cortez, 1999.